

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: desafios em tempos de pandemia



Alexsandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadores: Alexssandra Rossi
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D651 Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia / Organizadoras Alexssandra Rossi, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Outros organizadores
Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Wagner dos Santos Mariano

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-606-2
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.062211910>

1. Doenças infectocontagiosas. 2. Infecção hospitalar.
3. Pandemia. I. Rossi, Alexssandra (Organizadora). II. Rocha, Marceli Diana Helfenstein Albeirice da (Organizadora). III. Cavalcante, Patrícia Alves de Mendonça. IV. Título.
CDD 616.9

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

PREFÁCIO

A pandemia da Covid-19 teve um impacto significativo no atendimento às demandas, ditas eletivas, dos serviços hospitalares. No HDT-UFT, um hospital especializado em doenças infectocontagiosas e referência para o atendimento de pessoas com doenças crônicas, isso não foi diferente. A necessidade de acompanhamento contínuo dos pacientes com HIV/AIDS e tuberculose, por exemplo, foi seriamente comprometida e adaptações nos atendimentos se fizeram necessárias para não deixar essa população vulnerável desassistida.

Os serviços eletivos sofreram essa redução por diversas razões, entre elas o medo de adquirir Covid-19 por parte dos pacientes com outros agravos, a necessidade de priorizar os atendimentos aos casos urgentes devido à equipe de saúde limitada, as dificuldades nos transportes dos pacientes de municípios vizinhos, dentre outras.

No HDT-UFT foi iniciado o plano de contingência para o enfrentamento à pandemia ainda quando não se havia confirmado nenhum caso da Covid-19 no Tocantins e ainda existiam dúvidas sobre a disseminação da doença. Como foi visto posteriormente, a doença se alastrou e apresentou picos de incidência que saturaram a capacidade instalada da rede de atenção à saúde.

Diante desse cenário, e com a experiência adquirida e compartilhada entre a equipe de gestão, colaboradores, professores e alunos, foi proposta a elaboração deste livro, constituindo-se como o terceiro livro produzido na instituição. É um material que retrata as rotinas de um hospital de doenças tropicais e os impactos sofridos com a chegada da pandemia.

A proposta foi a de trazer uma abordagem ampla, com as visões da gestão, das equipes multiprofissional e médica e dos diversos serviços especializados. A ideia ganhou força e ampliou seu escopo de abrangência, inserindo experiências de outros hospitais da Rede Ebserh e da Rede de Atenção à Saúde local.

Esperamos que, daqui a alguns anos, quando as próximas turmas de alunos chegarem sem ter tido a vivência nesses momentos, que este livro possa servir como uma fonte de consulta e inspiração. Precisamos compartilhar esse conhecimento, pois apesar de ter sido um período de muitos desafios, permitiu o crescimento profissional de toda a equipe.

Antônio Oliveira Dos Santos Junior
Superintendente do HDT-UFT

APRESENTAÇÃO

Num país de dimensões continentais, cuja população ultrapassou os 210.000.000 de habitantes e se aproxima de 600.000 mortos pela Covid-19, organizar e escrever um livro voltado ao estudo das doenças infectocontagiosas torna-se um desafio elogiável, dado às dificuldades enfrentadas pela população.

Esta obra retrata o momento atual, com mérito, vindo ao encontro dos interesses, chamando a atenção ao tratamento dado aos temas de saúde nele abordados, colocando o leitor em contato com a realidade brasileira e mundial. A revisão de literatura, acompanhando cada capítulo, permite aos interessados a busca de outras informações. Esta não é uma obra que encerra o assunto, mas como todo bom livro, abre caminhos para mais indagações científicas.

A comunidade universitária e a sociedade em geral percebem e reconhecem o desenvolvimento do Hospital de Doenças Tropicais (HDT), da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT). O HDT tem feito história no que tange à resposta que a comunidade espera no tocante à Pandemia da Covid-19. As reflexões trazidas neste livro são de excelência e manifestam a preocupação em realizar o melhor em prol da sociedade.

Para a UFNT é uma grata satisfação contar com o HDT e pesquisadores que desempenham e apresentam seus trabalhos, podendo contribuir no debate sobre a Pandemia e a saúde de forma mais ampla. A obra, “Doenças infectocontagiosas e o controle de infecção hospitalar: desafios em tempos de pandemia” mostra o cotidiano do Hospital, envolvendo os trabalhos desenvolvidos em consonância com o tripé universitário *Ensino, Pesquisa e Extensão*, nas áreas da saúde e interdisciplinar.

Além do ótimo trabalho assistencial, o Hospital busca, com esta obra, deixar registrados seus feitos e viabilizar o debate científico. Os artigos escritos apresentam as pesquisas e os debates realizados por profissionais, professores, técnicos administrativos e estudantes, preocupados com a saúde em geral, ainda mais neste momento de enfrentamento da pandemia, requerendo mais atenção por parte dos profissionais da saúde e sociedade em geral.

Os leitores certamente terão um ótimo referencial para se aprofundar em estudos voltados para doenças infectocontagiosas, em particular a Covid-19. Contarão com excelente aporte de bibliografias que acompanham o livro, se debruçando em mais estudos nesta área ou simplesmente elucidarão suas dúvidas, mesmo se não forem da área da saúde, mas se interessarem por tema tão profícuo.

Para finalizar, parabéns aos autores, organizadores e desejo ótima leitura a todos!

Prof. Dr. Airton Sieben

Reitor *Pró-tempore* da UFNT


SUMÁRIO

EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A RESISTÊNCIA BACTERIANA

CAPÍTULO 1..... 1

EPIDEMIOLOGIA DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO NORTE DO TOCANTINS


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Laércio de Sousa Araújo
Luis Fernando Beserra Magalhães
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119101>

CAPÍTULO 2..... 14

EPIDEMIOLOGIA DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020


Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Alexsandra Rossi
Jáder José Rosário da Silva
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119102>

CAPÍTULO 3..... 24

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO


Luis Fernando Beserra Magalhaes
Jorlene da Silva Costa
Márcia Freitas Reis
Marcilon Silvério Ázara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119103>

CAPÍTULO 4..... 35

MEDIDAS DE BIOSSEGURANÇA ODONTOLÓGICA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Karina e Silva Pereira
Suzana Neres Soares
Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119104>

CAPÍTULO 5..... 46

CARACTERIZAÇÃO CLÍNICA E EPIDEMIOLÓGICA DE CASOS MODERADOS DE COVID-19 NO NORTE DO TOCANTINS


Thaís Fonseca Bandeira
Cinthya Martins de Souza
Karina e Silva Pereira
Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119105>

CAPÍTULO 6..... 57

EPIDEMIOLOGIA DA MENINGITE EM CRIANÇAS DE UM ESTADO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA

Henrique Danin Araújo Rosa
Jullya Alves Lourenço
Joaquim Guerra de Oliveira Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119106>

CAPÍTULO 7..... 69

SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Gabrielle Pereira Damasceno
Ana Carolyne Moribe
Marcos Gontijo da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119107>

EIXO 2 - A PANDEMIA DA COVID-19 E OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE NOS DIFERENTES CENÁRIOS E CONTEXTOS

CAPÍTULO 8..... 84

PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS DE ENFERMEIRAS SANITARISTAS DURANTE A PANDEMIA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119108>

CAPÍTULO 9..... 94

GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evelyn Figueiredo de Souza
Lívia Braga Vieira
Paulo da Silva Souza
Renata do Nascimento Soares
Karina e Silva Pereira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0622119109>

CAPÍTULO 10..... 102

A IMPLANTAÇÃO DO SUPORTE PSICOLÓGICO A PACIENTES COM COVID-19 E SEUS FAMILIARES EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ruy Ferreira da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191010>

CAPÍTULO 11 112

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Ruy Ferreira da Silva

Nara Siqueira Damaceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191011>


CAPÍTULO 12..... 120

DIRETRIZES PARA O ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

Karina e Silva Pereira

Suzana Neres Soares

Thaise Maria França de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191012>

CAPÍTULO 13..... 129

O SERVIÇO DE NUTRIÇÃO DE UM HOSPITAL DO NORTE DO TOCANTINS NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA VISÃO HUMANIZADA

Genice Oliveira de Souza

Ticiane Nascimento Viana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191013>

CAPÍTULO 14..... 139

EXPERIÊNCIAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA LINHA DE FRENTE DA COVID-19


Patricia Lima Mercês

Tallyta Barros Ribeiro

Rafael Coelho Noleto

Ana Kercia Rocha Costa

Lygya Monteiro Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191014>

CAPÍTULO 15..... 151

O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira

Satila Evelyn Figueredo de Souza

Thalita Costa Ribeiro

Lívia Braga Vieira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191015>

CAPÍTULO 16..... 162

OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID-19


Marcos Antonio Silva Batista
Carlos Nathanyel de Sousa Passos
Edielson Gomes Ribeiro
Francineide Borges Coelho
Maria Poliana Lima Reis
Renata Soares do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191016>

CAPÍTULO 17..... 172

O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19


Eliane Wanderley de Brito
Isabel Cristina Bento Maranhão
Lívia Braga Vieira
Kátia Menezes e Silva
Karla Rayane Alves da Silva
Satila Evely Figueiredo de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191017>

CAPÍTULO 18..... 186

O IMPACTO DA PANDEMIA NA ROTINA HOSPITALAR: UMA VISÃO INTERDISCIPLINAR


Ianne Melo da Silva
Tháís Fonseca Bandeira
Cínthya Martins de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191018>

CAPÍTULO 19..... 194

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO DA COVID-19: UMA ABORDAGEM FARMACÊUTICA

Rogério Fernandes Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191019>

CAPÍTULO 20..... 203

PANDEMIA DAS DESIGUALDADES: REDESENHANDO SABERES E FAZERES NO CONTEXTO DA COVID-19

Kalline Maria Pinheiro da Silva
Francisca Marina de Souza Freire Furtado
Maria Danúbia Dantas de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191020>

EIXO 3 - A SOBRECARGA DO SISTEMA DE SAÚDE E O ACOMPANHAMENTO DAS DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS

CAPÍTULO 21.....217

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA


Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Maria da Guia Clementino Ferraz
Mayra de Almeida Xavier Alencar
Nadja de Paula Barros de Sousa
Thalita Costa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191021>

CAPÍTULO 22.....228

IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS


Maria da Guia Clementino Ferraz
Gilmara Cruz e Silva Lacerda
Nadja de Paula Barros de Sousa
Mariza Inara Bezerra Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191022>

CAPÍTULO 23.....235

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE NOTIFICAÇÃO E MORTALIDADE DA HANSENÍASE E TUBERCULOSE ANTES E DURANTE A PANDEMIA DO SARS-COV 2


Tayná Moreno
Hugo Cavalcanti de Oliveira Melo
João Victor Campos Silva
Laís Lopes de Azevedo Buzar
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191023>

CAPÍTULO 24.....246

SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE NO BRASIL: COMPARATIVO DOS PADRÕES ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Marcos Gontijo da Silva
Clarissa Amorim Silva de Cordova
José Henrique Alves Oliveira dos Reis
Leticia Franco Batista
Lucas Alves Freires
Sílvia Minharro Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191024>

EIXO 4 - COINFEÇÕES E COVID-19

CAPÍTULO 25.....260

CO-INFECÇÃO HIV/AIDS E COVID19: CONSIDERAÇÕES CLÍNICAS, FISIOLÓGICAS E FARMACOLÓGICAS

Mônica Camilo Nunes de Sousa
Raquel Carnio
Patrick Nunes Brito
Rosane Cristina Mendes Gonçalves
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior
Danielle Pereira Barros
Rogério Vitor Matheus Rodrigues
João Carlos Diniz Arraes
Wagner dos Santos Mariano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191025>

CAPÍTULO 26.....270

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19


Márcio Miranda Brito
Stela Batista Corrêa Sousa
Giovanna Lyssa de Melo Rosa
Leylla Klyffya Lopes Leão
Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa
Gabriela Garcia de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191026>

CAPÍTULO 27.....282

DOENÇAS FÚNGICAS INVASIVAS ASSOCIADAS A COVID-19


Paula Mickaelle Tonaco Silva
Mônica Camilo Nunes de Sousa
Ana Carolina Domingos Saúde
Alexsandra Rossi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191027>

CAPÍTULO 28.....293

MECANISMOS IMUNOLÓGICOS ASSOCIADOS À COINFEÇÃO EM PACIENTES COM COVID-19

Vitor Soares Machado de Andrade
Matheus da Silva Wiziack
Pedro Rafael Bezerra Macedo
Natalia Kisha Teixeira Ribeiro
Raphael Gomes Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191028>

CAPÍTULO 29	308
TUBERCULOSE E COVID-19: RISCOS DE COINFECÇÃO ENTRE SARS-COV-2 E MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191029	
CAPÍTULO 30	320
A COVID-19 E SUAS REPERCUSSÕES NO PACIENTE CHAGÁSICO	
Stela Batista Corrêa Sousa Antonio Francisco Marinho Sobrinho Rafael Silva de Sousa Wathyson Alex de Mendonça Santos Luisa Sousa Machado Clarissa Amorim Silva de Cordova	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191030	
CAPÍTULO 31	332
COINFECÇÃO DA COVID-19 E O VÍRUS DA INFLUENZA: ASSOCIAÇÃO SINTOMATOLÓGICA E DESFECHO CLÍNICO	
Natã Silva dos Santos João Pedro Pinheiro de Matos Lais Debora Roque Silva Marcelo Henrique Rocha Feitosa Mônica Oliveira Silva Barbosa Sílvia Minharro Barbosa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.06221191031	
SOBRE A ORGANIZADORA	348

**EIXO 1 – A VIGILÂNCIA DAS INFECÇÕES
RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE E A
RESISTÊNCIA BACTERIANA**

AÇÕES DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA: OLHAR E A PRÁTICA PROFISSIONAL MEDIANTE O PACIENTE ACOMETIDO DA COVID-19

Data de aceite: 04/10/2021

Ruy Ferreira da Silva

Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), Buenos Aires, Argentina.
Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT/EBSERH), Araguaína-TO, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1851664243407502>, <https://orcid.org/0000-0003-3886-208X>

Nara Siqueira Damaceno

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT/EBSERH) – Araguaína-TO, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/5384321804998015>, <https://orcid.org/0000-0002-1437-5247>

RESUMO: Com a intensidade da propagação do novo coronavírus, em 2020, o mundo teve que lidar com uma nova forma de organização, que incluiu isolamento social para grande parte da população e a necessidade de novas estratégias para o desenvolvimento de suas atividades, pelos profissionais de saúde. Os Serviços de Psicologia Hospitalar do HDT-UFT teve que adaptar as estratégias de atuação para ser coerentes com as novas necessidades de intervenção junto aos pacientes, familiares e aos demais profissionais de saúde. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de descrever um relato de experiência de estratégias desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia Hospitalar do HDT-UFT, em tempos de pandemia do COVID-19. Dentre as atividades

desenvolvidas, foi implantado o Plantão Psicológico de Atendimento Clínico para funcionários do Hospital e o atendimento via telefone com pacientes internados, bem como seus familiares. As ações, ainda que com desafios, possibilitaram aos pacientes, familiares e profissionais do hospital a ressignificação das experiências ameaçadoras trazidas pela COVID-19 e a transformação destas em esperança e superação.

PALAVRAS-CHAVE: Serviço de Psicologia, Covid-19, prática profissional.

ACTIONS OF THE PSYCHOLOGY SERVICE: LOOKING AT AND THE PROFESSIONAL PRACTICE THROUGH THE AFFECTED PATIENT OF COVID-19

ABSTRACT: With the intensity of the spread of the new coronavirus, in 2020, the world had to deal with a new form of organization, which included social isolation for a large part of the population and the need for new strategies for the development of their activities, by health professionals. The Hospital Psychology Services at HDT-UFT had to adapt the action strategies to be consistent with the new intervention needs with patients, families and other health professionals. This work was developed with the objective of describing an experience report of strategies developed by the Hospital Psychology Service of HDT-UFT, in times of the COVID-19 pandemic. Among the activities developed, the Psychological Clinical Care Service was implemented for Hospital employees and telephone service for hospitalized patients, as well as their families. The actions, albeit with

challenges, allowed patients, family members and hospital professionals to give new meaning to the threatening experiences brought by COVID-19 and to transform these into hope and overcoming.

KEYWORDS: Psychology Service, Covid-19, professional practice.

11 ATUAÇÃO PSICOLÓGICA NO ENFRENTAMENTO À COVID-19

O contexto atual de saúde se assemelha a uma situação de catástrofe/emergência e inclusive pode ser assim compreendida. A Organização Mundial da Saúde definiu desastres como situações não previstas que ofereçam graves ameaças à saúde ou segurança pública de maneira imediata e a um grande número de pessoas. Tais situações possuem um elevado potencial relacionado ao surgimento do sofrimento psíquico durante e também após a situação aguda, fazendo com que o suporte psicológico também seja uma atuação de primeira necessidade (REPÚBLICA DOMINICANA, 2020).

Dentre as semelhanças da situação emergencial de pandemia e da internação decorrente de covid-19 estão: a interrupção do contato com a rede de apoio ou desintegração desta e inabilidade para enfrentamento da situação, por exemplo. Como citado, a participação do psicólogo nos cuidados dos pacientes hospitalizados por covid-19 durante a vigência da pandemia representa papel importante. O psicólogo, segundo Angerami-Camon et al (1994), inserido no hospital possui como uma de suas atribuições a busca por humanizar e devolver a dignidade ao paciente, tornando o processo de adoecimento e o ambiente hospitalar menos hostis.

O adoecimento e a hospitalização nos causam prejuízos em diversos âmbitos de nossa vida para além do aspecto físico, o mais comumente lembrado. Estar internado significa afastar-se de casa, de sua rotina, do convívio com familiares e amigos, além da sensação de perda da identidade e autonomia. Tantas mudanças em pouco tempo exigem que o paciente se adapte, o que pode se dar de maneiras mais ou menos assertivas, a depender do seu histórico de saúde, personalidade, recursos de enfrentamento, por exemplo (ANGERAMI-CAMON et al, 1994).

O primeiro atendimento psicológico possui caráter emergencial sobretudo durante a internação por covid-19, por ser compreendido como situação de catástrofe. Nestes contextos a descarga emocional do paciente é fundamental e por isso o psicológico precisa se portar de maneira acolhedora para conter as ansiedades, angústias relativas tanto à experiência individual quanto coletiva da situação vivida (TRINDADE; SERPA, 2013). Sendo assim, Rodríguez et al (2020) sugerem que no primeiro atendimento o profissional pode dispor da escuta atenta e acolhedora; de técnicas informativas; orientar sobre técnicas de relaxamento; e estimular a expressão. E nos encontros seguintes estas ações podem permanecer a depender da necessidade do paciente e, segundo os autores acima citados, acrescentar a cooperação com a resolução de problemas e criação de respostas mais

adaptativas, assim como facilitar a comunicação com a família.

Desde o momento da admissão o paciente enfrenta alterações psicoemocionais relacionadas à dúvida e à falta de conhecimento sobre o desenrolar da situação. Levando isso em consideração, o primeiro atendimento ao paciente acometido por Covid-19 possui destaque em relação à sua importância por contemplar também a entrevista psicológica, a fim de compreender melhor a história de vida e de adoecimento, assim como os recursos de enfrentamento e demandas. Além disso, este momento é dedicado à escuta das dúvidas e angústias do usuário, oferecendo conteúdos para que este se prepare para enfrentar a situação, como detalhar a rotina hospitalar, seu quadro, procedimentos.

Estar em internação de isolamento propicia reações negativas em grande parte das vezes, principalmente relacionadas à sensação de estigma e a exacerbação de outras já comumente conhecidas em internações simples como ansiedade, medo, irritação (DUARTE et al, 2015). A situação de isolamento era até então considerada pouco presente na literatura nacional, apesar dos efeitos negativos provocados ao paciente. Duarte et al (2015) citam como principais consequências psicoemocionais do isolamento: solidão, tédio, ansiedade, distúrbio do sono, comportamento regressivo e dependente, raiva, delírium, alucinações e depressão.

Outra problemática advinda da situação de isolamento é a falta de estímulos ambientais positivos. Em um ambiente que exige menor controle sobre as entradas e saídas ou em que haja maior interação com o meio, o paciente é capaz de se manter informado sobre o espaço-tempo, assim como minimamente suprir suas necessidades sociais ou afetivas. O ambiente hospitalar é repleto de estímulos negativos como a dor, o uso de dispositivos corporais para acompanhamento clínico. Somado a isso, há ainda a gravidade clínica que também impacta sobre a condição psíquica do paciente, gerando quadros de delírium (WACKER; NUNES; FORLENZA, 2005).

O delírium é uma condição de desordem relativa às alterações de consciência, se caracterizando como uma síndrome confusional aguda. Nessas condições o paciente pode apresentar agitação ou hipoatividade, agressividade, ansiedade, alucinações, confusão mental, rebaixamento do nível de consciência, por exemplo (DALGALARRONDO, 2008). Dentre os riscos para o surgimento de delírium estão aqueles ambientais, já citados, assim como também idade mais avançada, uso de opioides, internação prolongada e gravidade do quadro (SOSA et al, 2018). Grande parte dos predisponentes ao delírium são facilmente encontrados em internações de Covid-19.

Mesmo em leitos de internação fora de uma unidade de cuidados intensivos o delírium também pode surgir, como esteve presente em nosso hospital. Nesses casos a visita ao leito se fez necessária e seguia uma frequência alternada entre um dia com atendimento seguido de outro sem. Nesses atendimentos o paciente demanda que o psicólogo posicione de maneira acolhedora e ofereça uma presença tanto afetiva quanto

norteadora em relação à realidade. As solicitações para o serviço de psicologia surgiam em grande parte no início do período noturno, horário comum para o surgimento de delírium.

Outra vertente da atuação psicológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19 é o trabalho direcionado à equipe. A sobrecarga física e emocional se tornou uma característica marcante no trabalho de enfrentamento ao Covid-19, pois são frutos do aumento expressivo na demanda por atendimento de saúde, de longas jornadas, pouco conhecimento sobre a patologia e tratamento e contato com a morte em massa, por exemplo (SHIMIDT et al, 2020; VIEIRA LIMA et al, 2020). Profissionais como médicos, fisioterapeutas e a equipe de enfermagem passaram a receber uma demanda maior de trabalho e isto se deu pois foram considerados, de acordo com Sá-Serafim, Bú e Lima-Nunes (2020), prestadores de serviços essenciais. No período inicial da situação pandêmica algumas modalidades de assistência em saúde estiveram suspensas ou adaptadas à modalidade remota, demandando assim uma participação maior e apoio da equipe inicialmente citada.

A psicologia no âmbito hospitalar então apresenta-se como responsável por detectar e prevenir o adoecimento neste ambiente. Assim como se encarrega de salientar a dignidade e humanidade da figura do paciente, o psicólogo também deve desenvolver a reflexão destes temas abarcando os profissionais da equipe multiprofissional. As ações psicológicas voltadas para a equipe podem se dar de diferentes maneiras, como por plantões psicológicos, ações de grupo voltadas à expressão e suporte emocional, desenvolvimento de psicoeducação voltadas ao autocuidado, fortalecimento de laços entre os profissionais (LIMA et al, 2020).

Na realidade do nosso hospital houve a reformulação da ala de isolamento com readaptação do espaço da brinquedoteca para receber os pacientes acometidos por Covid-19 que demandavam internação, mas sem sinais de gravidade, situação em que eram transferidos para outra unidade hospitalar com unidade de terapia intensiva. O hospital passou a contar com 10 leitos exclusivos para esses pacientes e equipe específica para esta ala. O suporte psicológico foi realizado a partir de solicitações da equipe de enfermagem que, devido ao maior contato com o paciente, detectavam fragilidades ou também por solicitações do próprio paciente. Inicialmente os atendimentos se deram de maneira presencial e posteriormente se tornaram remotos a depender da urgência psicológica.

Além das demandas advindas dos pacientes, o hospital deixou à disposição da equipe da Ala-Covid o atendimento psicológico, informação esta sempre lembrada a cada visita a ala. A presença do profissional psicólogo dentro da unidade despertou na equipe o desejo por expressão de suas angústias, que foram acolhidas. Em grande parte, as queixas da equipe eram relacionadas à sensação de impotência diante do sofrimento psicoemocional dos enfermos e também ao sentimento de estarem isolados dos outros colegas dentro da unidade de saúde. A presença psicológica causou na equipe a sensação

de amparo e segurança para com o cuidado, sendo benéfica.

O psicólogo muitas vezes é instrumento para que o outro atinja o equilíbrio emocional, uma vez que este profissional “empresta” sua clareza e domínio psíquico no momento do atendimento. Sendo assim, a figura do psicólogo em casos emergenciais pode funcionar como uma âncora tanto para a equipe quanto para o paciente. Além disso, essas situações exigem a participação multidisciplinar, pois já não há como negar a contribuição da visão biopsicossocial espiritual sobre o ser humano. A participação ativa do psicólogo no enfrentamento ao covid-19 deve se dar diretamente com o tripé de atuação no hospital (paciente-família-equipe), com o intuito de prevenir e amenizar os prejuízos; e também no planejamento de ações levando reflexões que contemplem os direitos e a humanidade do usuário. Ainda é importante destacar que o cenário atual oferece oportunidades para que a psicologia tenha cada vez mais propriedade para contribuir diante das situações emergenciais. Por fim, ressalto o quão fundamental é lembrar que nós, psicólogos, somos também humanos e por isso demandamos cuidado à nossa saúde mental. No exercício da profissão lidamos com intenso sofrimento, havendo em alguns casos o acréscimo da frustração e sensação de impotência, assim como a exigência de adaptação às novas formas de atendimento remoto.

2 | ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS COLABORADORES

Ao se tratar da atuação da Psicologia Hospitalar e da Saúde, temos um grande desafio junto aos profissionais que compõem as equipes de saúde e se encontram na linha de frente do enfrentamento da doença. A exposição direta à possibilidade do contágio, as poucas evidências sobre as melhores condutas a serem adotadas, a preocupação com a escassez de equipamentos de proteção, o contato constante com o sofrimento, a dor e a morte podem predispor estes profissionais ao desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão, Síndrome de Burnout, Transtorno de Estresse Pós-Traumático e Transtornos Psicossomáticos.

A Psicologia tem, portanto, um papel importantíssimo na prevenção destes quadros e deve, assim, desenvolver estratégias para o cuidado da equipe de saúde. Diante disso, somado com o aumento de atestados, com as solicitações de afastamento por transtornos de ansiedade e um relato frequente entre os colaboradores de constante medo, ansiedade e de episódios de ataques, o Setor de Psicologia Hospitalar passou a desenvolver uma estratégia imediata de suporte emocional para estes colaboradores.

3 | ATENDIMENTO PSICOLÓGICO AOS PACIENTES E FAMILIARES

Lidar com o adoecimento de um familiar já costuma gerar angústia, medo e intenso sofrimento para as famílias, além da necessidade de mudanças nas rotinas e trazer impactos

na esfera financeira e relacional. Em tempos de coronavírus, o medo dos familiares de que os pacientes fossem a óbito e ainda assim não ter a oportunidade de se despedirem em rituais funerários, em virtude de medidas sanitárias que limitam a quantidade de pessoas, levou a um desespero intenso por parte de muitas famílias.

O Serviço de Psicologia Hospitalar estabeleceu a estratégia de entrar em contato com as famílias por telefone e apresentar o serviço, atender através de uma escuta ativa e acolhedora aquele familiar e realizar o suporte emocional necessário. Além disso, era ofertado atendimento para outros familiares que necessitassem de suporte psicológico e disponibilizado número telefônico para contato, caso eles desejassem agendar novo atendimento. A Psicologia (...) visará também trabalhar os pensamentos e sentimentos decorrentes da experiência, especialmente os pensamentos catastróficos, comuns em situações de adoecimento, em especial às vítimas da pandemia, incluindo usuários e familiares, sempre pautando-se em evidências científicas.

Os pacientes internados para tratamento do coronavírus, durante o atendimento psicológico, narraram intenso sofrimento, pois além do medo e angústia que estavam sentindo por estarem adoentados com a COVID-19, ainda tinha o fato de estarem ociosos e sozinhos.

Foram vividos dilemas operacionais e éticos acerca de como adaptar os atendimentos para o uso de novos recursos tecnológicos, pois não era possível a presença física e o toque afetuoso - caso este fosse necessário, o sistema de saúde não tinham disponíveis de imediato aparelhos que possibilitassem a oferta desse tipo de serviço, assim como não existiam muitos locais privativos disponíveis para garantir o sigilo durante o atendimento online. Outra dificuldade encontrada foi o próprio familiar ou funcionário ter dificuldades com os aparelhos necessários para o atendimento ou com a rede de internet que prejudicava a qualidade do atendimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios encontrados no cotidiano do fazer em saúde diante de uma Pandemia sem precedentes e da necessidade de reorganização do serviço para atuar na crise do COVID-19, foram utilizadas várias estratégias com o objetivo de minimizar os impactos emocionais na tríade paciente-família-equipe.

Além disso, a tecnologia tornou-se fundamental nesse contexto, pois facilitou a comunicação entre os sujeitos da forma acolhedora possível, focando em soluções que reduzissem o sofrimento dos pacientes e familiares, assim como a sobrecarga física e emocional dos profissionais.

Nesse sentido, a comunicação efetiva da equipe multiprofissional com o paciente e a família foi vital para a garantia da continuidade do cuidado, e estratégia fundamental

para manter a segurança do paciente, assim como a qualidade da assistência prestada para a prevenção de agravos psíquicos severos decorrentes da hospitalização. Destarte, todas as ações propostas tiveram importante adesão dos sujeitos.

Foram observados muitos desafios e potencialidades nas ações, as quais possibilitaram aos pacientes do hospital e aos profissionais de saúde ressignificarem as experiências ameaçadoras trazidas pelo COVID-19, transformando-as em modos de enfrentamento e superação. Destaca-se, desta forma, a relevância da atuação do Serviço de Psicologia Hospitalar no enfrentamento da crise da COVID-19, possibilitando transformar o medo em esperança e dar sentido e significados mais adaptativos a este processo.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, V. A. (Org.); CHIATONE, H. B. C.; SEBASTIANE, R. W.; FONGARO, M. L. H.; SANTOS, C. T. *E a Psicologia entrou no Hospital*. São Paulo: Pioneira.1994.

DALGALARRONDO, P. *Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais* – 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAMAS KCL, MUNARI DB, SIQUEIRA KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Revista Eletrônica Enferm.* 2004; 6(2):272-278.

DUARTE, T. L.; FERNANDES, L. F.; FREITAS, M. M. C.; MONTEIRO, K. C. C. Repercussões psicológicas do isolamento de contato: uma revisão, *Psicol. Hosp.*, São Paulo, v. 13, n. 2, 2015.

FIOCRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Recomendações para Gestores. Ministério da Saúde: Brasília; 2020.

FIOCRUZ. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19. Processo de Luto no Contexto da COVID-19. Ministério da Saúde: Brasília; 2020.

GRINCENKOV FRS. A Psicologia Hospitalar e da Saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. *Hu Revista.* 2020; 45(1):13-21.

LIMA, M. J. V.; GONÇALVES, E. F. L. M.; VASCONSELOS, A. B. L. P.; ABREU, A. R. S.; MENDONÇA, S. M. A esperança vendeu o medo: psicologia hospitalar na crise do Covid-19. *Cadernos Esp. Ceará*, Fortaleza, v. 14, n. 1, 2020. Disponível em: <https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/337/220>.

MIYAZAKI MCOS, MAYCOLN T. Tópico 6: Luto. Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar; 2020.

ORNELL F, SCHUCH JB, SORDI AO, KESSLER FHP. Pandemia de medo e COVID-19: impacto na saúde mental e possíveis estratégias. *Rev Debates in Psychiatry.* 2020;2-7.

REPÚBLICA DOMINICANA. Ministério de Salud Pública. Documento Técnico de Apoyo Psicosocial em Emergencias y Desastres/ primera ayuda psicológica em situación de emergencias y desastres. Santo Domingo: MSP; 2020.

RODRÍGUEZ, T. R.; FERNÁNDEZ, M. F.; GONZÁLEZ, A. M. V.; ÂNGULO, M. L. Protocolo de actuación psicológica ante la COVID-19 en centros asistenciales. *Medisur*, Cienfuegos, v. 18, n. 3, 2020. Disponível em: <http://medisur.sld.cu/index.php/medisur/article/view/4671>.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M.A.; BOLZE, S. D.S.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19). *Estud. Psicol.* Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt>.

SÁ-SERAFIM, R.; BÚ, E.; LIMA-NUNES, A. Manual de diretrizes para atenção psicológica nos hospitais em tempos de combate ao Covid-19. *Revista Saúde & Ciência Online*, Campina Grande, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/401/385>.

SCHMIDT B, CREPALDI MA, BOLZE DAS, NEIVA-SILVA L, DEMENECH LM. Impactos na Saúde Mental e Intervenções Psicológicas diante da Pandemia do Novo Coronavírus (COVID-19). *Revista Estudos de Psicologia (Campinas)*. No prelo; 2020.

SOSA, F. A.; ROBERTI, J.; FRANCO, M. T.; KLEINERT, M.M.; PATRÓN, A. R.; OSATNIK, J. Avaliação de delirium com uso de modelo PRE-DELIRIC em uma unidade de terapia intensiva na Argentina. *Rer. Bras. Ter. Intensiva*, São Paulo, v. 30, n.1, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/WSTrmrh3jHQFrpcK3rxknyD/?lang=pt>.

TRINDADE, M. C.; SERPA, M. G. O papel dos psicólogos em situações de emergências e desastres. *Estud. pesqui. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, 2013.

WACKER, P.; NUNES, P. V.; FORLENZA, O. V. Delirium: uma perspectiva histórica. *Rer. Psiqu. Clín.*, São Paulo, v. 32, n. 2, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/3ycQqbWWMQh3DH67vjmpDtgP/?format=pdf&lang=pt>.

DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia







 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E O CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR:

desafios em tempos de pandemia



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

